

Responsabilidade Social: o compromisso de hoje

Por Adelaide Rogério de Rezende

Adelaide Rogério de Rezende é sócia diretora da Consultoria em Projetos Educacionais e Concursos (Consultec). consultec@consultec.com.br

A organização socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e consegue incorporá-los no planejamento de suas atividades buscando atender às demandas de todos, não apenas dos acionistas e proprietários, e que conduz o seu negócio como parceiro e co-responsável pelo desenvolvimento social. (ETHOS).

“Responsabilidade Social é a responsabilidade que uma determinada pessoa ou organização social tem para com a sociedade”. De acordo com Paulo Itacaramby (2006), seu autor, esta definição estende o conceito de responsabilidade que se traduz por “obrigação que um sujeito determinado possui de responder pelos efeitos de seus atos para o conjunto de impactos, diretos e indiretos, atuais e futuros, que uma pessoa ou organização provoca na sociedade com seu comportamento e/ou atividades.”.

As instituições de ensino superior não podem se distanciar desse movimento de Responsabilidade Social que se fortalece na mesma proporção em que se fortalece a sociedade civil brasileira, organizando-se na busca da construção de um mundo mais próspero, mais humano, menos violento, com desenvolvimento econômico equânime e oportunidades iguais para todos.

Responsabilidade Social extrapola “a lei”. É um conjunto de atitudes e práticas que, se evidenciadas no contexto interno das IES, e aí não podemos esquecer o próprio fazer pedagógico, resultará em maior credibilidade, respeito, aceitação mais positiva e perenidade.

Falar de Responsabilidade Social universitária significa falar não só dos deveres e das obrigações da universidade, mas das incumbências inerentes à natureza institucional das IES, no escopo das quais se insere a transparência e a ética nas suas relações, o respeito à diversidade, as boas condições de trabalho, o respeito às normas democraticamente estabelecidas. Significa falar de uma instituição que adota uma atitude ética em todas as suas atividades e com todos os atores com os quais interage, nos âmbitos interno e externo, além das “obrigações morais” que a sociedade atribui aos cidadãos e às organizações sociais.

Da mesma forma, a instituição universitária socialmente responsável é aquela que assume um novo papel social diante das crescentes demandas sociais, ouvindo todos aqueles que são responsáveis por sua existência, manutenção e continuidade:

o próprio Estado credenciador e fiscalizador de suas ações, seus alunos, as famílias, seus docentes e funcionários e as comunidades direta ou indiretamente abrangidas pela sua práxis pedagógica e que, no seu projeto político pedagógico adotem “estratégias pedagógicas que valorizem, durante a formação de seus alunos, atributos tais como autonomia, participação, solidariedade,

empreendedorismo, responsabilidade com a vida comunitária, sensibilidade a demandas e necessidades de grupos específicos, capacidade de criação e adaptação a novas situações, desenvolvimento de habilidades de auto-aprendizagem, utilização ética de tecnologias e possibilidade de colaboração na melhoria da qualidade de vida global da comunidade” (MELASSO, 2005), na busca da construção de uma sociedade sustentável, na qual a cidadania é um pressuposto básico.

Ao focar a Responsabilidade Social universitária não podemos tratar a educação como “produto” que obedece simplesmente às leis e à ética do mercado. A educação como bem social, independentemente de ser ofertada pela iniciativa particular ou pública, deve ser sempre de qualidade, atributo obrigatório e de valor inegociável.

O compromisso com a formação e desenvolvimento do cidadão reclama por espaços institucionais que respeitem os membros de sua comunidade interna, que saibam lidar positivamente com as diferenças existentes, aprendendo com a experiência plural. Implica a administração honesta e competente do “pacto de qualidade negociado”. (BONDOLLI, 2004 apud DE SORDI, 2005)

O grande diferencial de uma IES que exerce a Responsabilidade Social não está focado simplesmente nas estratégias utilizadas junto à comunidade do seu entorno, seja pelos projetos de extensão universitária, seja pelos resultados das suas pesquisas acadêmicas, seja pelos programas assistencialistas que apóia, mas no conceito de educação assumido em seu projeto institucional, nas premissas adotadas e nos pressupostos éticos evidenciados no seu projeto político pedagógico.

A gestão de um projeto político pedagógico comprometido com a Responsabilidade Social exige o respeito aos princípios do coletivo, a liberdade comunicativa, o exercício co-responsável da vivência em comum, e isso impõe adequações, reconfigurações, redimensionamentos dos processos e das formas do trabalho pedagógico.

Ao contemplar, no seu projeto político pedagógico, o compromisso com a Responsabilidade Social, a IES amplia o seu compromisso para além da instrução, assumindo o compromisso de “levar os estudantes a serem leitores do seu tempo, usando seus saberes para agir edificadamente”. (MARA DE SORDI, 2005).

Isto é, se propõem a transformá-los em protagonistas da sua história e construtores do seu tempo, detentores de atitude mais consciente, vigilante e crítica.

Adotar o conceito de Responsabilidade Social universitária significa assumir a maioria, ou seja, assumir a responsabilidade de seus atos institucionais.

Significa que as IES não podem mais fugir de suas obrigações. Significa que a universidade não pode mais estar isolada como uma empresa somente preocupada com os lucros – como é o caso de muitas IES particulares – ou com um grupo de intelectuais preocupados com devaneios teóricos que não levam a lugar algum e que somente representam gastos com os cofres públicos, no caso das IES estatais. O ensino tem de ser socialmente responsável. A pesquisa tem de ser socialmente responsável. (CALDERÓN, 2005). A gestão acadêmica tem de ser socialmente responsável. A gestão administrativa tem de ser socialmente responsável. A IES que assume este papel “vive” e pratica Responsabilidade Social em todas as instâncias.

A grande Responsabilidade Social das IES, mais do que simplesmente formar profissionais para o mercado, realizar projetos de extensão ou gerar novos conhecimentos, está centrada em colaborar na formação de pessoas que tenham consciência do seu papel no contexto social e utilizem o seu potencial criativo na transformação da realidade em que estão inseridos, na busca do bem comum.

Neste sentido, pode-se afirmar que a grande responsabilidade social de uma IES é formar cidadãos socialmente responsáveis, capazes de encontrar sintonia com as demandas da coletividade em que vivem e atuam, “com possibilidade de produzir a sua própria existência e conviver com dignidade com os demais seres vivos” (ITACARAMBY, 2006).

Independentemente da interferência do Estado que incluiu a Responsabilidade Social como uma das dez dimensões da Avaliação das IES, após a institucionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em agosto de 2004, reorientar os projetos políticos pedagógicos das IES para a Responsabilidade Social é um ato de coerência dos educadores, frente aos desafios ambientais e sociais que a humanidade enfrenta hoje na contemporaneidade, e de respeito aos seus alunos. Trata-se de cumprir com o seu compromisso inequívoco de entregar o que foi prometido; de responder pelos efeitos provocados pelas ações que realiza; de manter coerência entre o que se está pensando, dizendo e fazendo; além de comprovar saber fazer a tarefa que se propõe a realizar.

Não é um compromisso para amanhã. É para o aqui e agora que não pode mais ser postergado.

Referências Bibliográficas

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade social: desafios à gestão universitária. Estudos, Brasília, ano 23, n. 34, p. 13-27, abr. 2005.

CARVALHO, Gláucia Melasso Garcia de. Responsabilidade social no ensino superior privado: alguns elementos para reflexão. Estudos, ano 23, n. 34, p. 55-58, abr. 2005.

DE SORDI, Maria Regina L. A responsabilidade social como valor agregado do projeto político pedagógico dos cursos de graduação: o confronto entre formar e instruir. Estudos, Brasília, ano 23, n. 34, p. 29-39, abr. 2005.

ESTUDOS. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília, ano 23, n.34, abr. 2005. www.abmes.org.br

IDÉIA SOCIAL. Revista do GP Ayrton Senna. Edição n. 5, set./out./nov. 2006.
senna.globo.com/institutoayrtonsenna/gp_edicoes_home.asp?

IDÉIA SOCIAL. Revista do GP Ayrton Senna. Edição n. 6, dez./jan./fev. 2007.
senna.globo.com/institutoayrtonsenna/gp_edicoes_home.asp?



Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
SCS Quadra 07 Bloco "A" Sala 526 - Ed. Torre do Pátio Brasil Shopping
70.307-901 - Brasília - DF
Tel.: (61) 3322-3252 Fax: (61) 3224-4933
E-Mail: abmes@abmes.org.br Home Page: <http://www.abmes.org.br>

INSTITUTO ETHOS. Como fortalecer a responsabilidade social nas relações entre grandes e pequenas empresas, 2004. www.ethos.org.br

INSTITUTO ETHOS. Critérios essenciais de responsabilidade social empresarial e seus mecanismos e Indução no Brasil, jun. 2006. www.ethos.org.br

INSTITUTO ETHOS. Ferramentas de gestão, 2005. www.ethos.org.br

JORNAL A TARDE, Caderno Especial: responsabilidade social. Salvador/Ba, jan. 2007.
www.ethos.org.br

KARKOTLI, Gilson et ARAGÃO, Sueli Duarte. Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

UNICEF. Situação da infância brasileira 2006. Crianças de até 6 anos: o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. www.unicef.org.br